

Resistir e Existir: o ensino-aprendizagem de arte nos projetos integradores do novo ensino médio

Resist and Exist: art teaching-learning in integrating projects of new high school in Brazil

Maurilio Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil
E-mail: mauriliorocha13@gmail.com

Mariana Lima Muniz

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil
E-mail: marianamuniz32@gmail.com

Gabriela Córdova Christófaro

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte/MG, Brasil
E-mail: gabrielachristofaro1972@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta o Arte em Conexão, grupo de pesquisa do CNPq/UFMG, dedicado desde 2015 à pesquisa, elaboração e acompanhamento de materiais didáticos para o componente curricular Arte (Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Artes Integradas) no Ensino Fundamental e Médio das Escolas Públicas brasileiras. Ao fazê-lo, propõe uma discussão sobre o espaço da arte como conhecimento na Escola Básica e as perdas provocadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) do Ensino Médio e pela Reforma do Ensino Médio no Brasil. Reflete, ainda, sobre os impactos sofridos na produção de materiais didáticos pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2021. Por último, apresenta os Projetos Integradores como uma alternativa de protagonismo da arte como conhecimento articulador dos demais componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio.

Abstract

This paper introduces Arte em Conexão, CNPq/UFMG's research group, dedicated to the research, elaboration and accompaniment of didactic materials regarding the curriculum subject Arts (Visual Arts, Dance, Theater, Music and Integrated Arts) at Elementary and High Schools of the Brazilian Public School System. Upon doing so, the group proposes a discussion about the space of art as knowledge at Primary Schools and the losses provoked by the National Common Curricular Base (BNCC) for High School education and also by the High School Education Reform in Brazil. Furthermore, it reflects about the impacts suffered in the production of didactic materials by the 2021 National Didactic Book Plan (PNLD). Lastly, it presents the Integrating Projects as an alternative to the leading role of art as the knowledge that articulates the other curriculum subjects from the field of Languages and its Technologies in High School Education.

Palavras-chave

Arte. Projetos Integradores. Ensino Médio. Material Didático.

Keywords

Art. Integrating Projects. High School. Didactic Material.

Arte em Conexão – uma trajetória na pesquisa, elaboração e acompanhamento da implantação de materiais didáticos de Arte para as Escolas Públicas

Arte em Conexão é um grupo de pesquisa do CNPq, vinculado à Escola de Belas Artes da UFMG, em atuação desde 2015. Nosso trabalho destina-se à pesquisa, produção e acompanhamento da implantação de material didático de Arte para as Escolas Públicas brasileiras do Ensino Fundamental e Médio.

Pretendemos contribuir para a constituição da arte como área de conhecimento na Escola Básica, por meio de um estudo propositivo das legislações pertinentes e da atuação com associações brasileiras como a ABRACE, AMPAP, FAEB e ABRALE no âmbito do Ministério da Educação. Também desenvolvemos um pensamento interartes entre as quatro linguagens artísticas contempladas na legislação como parte do componente curricular Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e dessas com outras áreas do conhecimento. Para isso, estamos em constante construção de um arcabouço teórico e metodológico fundamentado que sustente a produção de livros didáticos de Arte para a Educação Básica com o objetivo de articular produção acadêmica à experiência docente em sala de aula na Educação Básica.

Na elaboração dos materiais didáticos, fez-se necessário um estudo das políticas públicas e legislações pertinentes, tais como Editais do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e suas leis complementares, Base Curricular Nacional Comum – BNCC, Lei do Ensino Médio, entre outras. Além disso, analisamos os materiais didáticos já produzidos para essa finalidade aprovados pelo PNLD e outros materiais utilizados em escolas privadas, bem como realizamos uma revisão bibliográfica extensa sobre o ensino de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro no contexto escolar. A partir desse estudo, elaboramos uma estrutura que permita o desenvolvimento dos objetos de conhecimento previstos na BNCC e sua seriação de acordo com cada etapa do Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Essa estrutura é submetida à aprovação da Editora parceira e procedemos à escrita das coleções que contêm livro do aluno, manual do professor, áudios de música e Objetos Digitais de Aprendizagem como vídeos, jogos e descrição de práticas pedagógicas. O Arte em Conexão possui materiais aprovados em diferentes editais PNLD, conforme Fig.1.

Figura 1 – Capas das três coleções didáticas aprovadas pelo Arte em Conexão.



Fonte: Acervo pessoal.

Arte de Perto – coleção didática para o Ensino Médio aprovada no PNLD 2018 e adotada em Escolas Públicas para o quadriênio 2018 – 2021.

Rumos da Arte – Coleção composta por quatro livros do aluno, quatro manuais do professor, CDs de música e material digital complementar. É destinada aos anos finais do Ensino Fundamental, foi aprovada no PNLD 2020 e adotada em Escolas Públicas no país para o quadriênio 2020 – 2023.

#Novo Ensino Médio – Coleção de Projetos Integradores aprovada no PNLD 2021 e adotada em Escolas Públicas no país para o triênio 2021 - 2023.

Após a seleção dos nossos materiais por parte dos professores, mantemos contato sobre seu desenvolvimento em sala de aula por meio de docentes parceiros, bem como de eventos da área que possibilitam um retorno importante sobre sua aplicação na realidade escolar.

Esse diálogo se torna efetivo, principalmente, por meio da formação de novos professores da Educação Básica nos cursos de Graduação e nos Programas de Pós-graduação que participamos, bem como no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID FAE/UFMG) e Residência Pedagógica, dos quais fizemos parte nos últimos anos.

Atualmente, estamos desenvolvendo uma pesquisa da implantação dos Projetos Integradores #Novo Ensino Médio na Escola Estadual Professor Pedro Aleixo, na cidade de Belo Horizonte, MG, financiada pela FAPEMIG.

É a partir desta trajetória que estamos analisando as mudanças ocorridas na BNCC e na Reforma do Ensino Médio, no que diz respeito ao lugar da Arte.

O lugar da Arte na BNCC e na Reforma do Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que trata do Ensino Médio organiza os componentes curriculares em quatro grandes áreas:

- I – Linguagens e suas tecnologias;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;

Estas quatro áreas, somadas a uma proposta de formação técnica e profissional, compõem os cinco itinerários formativos apresentados para este segmento da educação básica (BRASIL, 2018). A área de Linguagens e suas Tecnologias é formada por quatro componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte. Como consequência, as diferentes Artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro) foram nomeadas como linguagens artísticas e passaram a fazer parte dos estudos e práticas da área.

A Reforma do Ensino Médio, promulgada por meio da Lei Nº 13.415/2017, e a última versão da BNCC, já afetada pela Reforma, trouxeram grandes prejuízos conceituais ao ensino/aprendizagem de Arte na escola básica e à construção histórica no país da Arte como área de conhecimento. Uma das consequências negativas mais evidentes foi a exclusão dos livros específicos de Arte no edital do Plano Nacional do Livro Didático 2021 (PNLD 2021) voltado para o Ensino Médio. Outros impactos de mesma importância foram sentidos, indo na contramão das conquistas obtidas à custa do árduo trabalho de profissionais da área na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE). Com a nova proposta para o Ensino Médio, o espaço da Arte no currículo também foi afetado, já que somente Língua Portuguesa e Matemática figuram como componentes obrigatórios em todos os três anos da última etapa da educação básica.

A Reforma do Ensino Médio e a BNCC também reiteram e mantêm imprecisões da LDB com relação à Arte como componente curricular obrigatório e o seu escopo que abrange quatro linguagens artísticas – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. De acordo com a referida Lei, Art. 26, § 2º, “O ensino

da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996). Posteriormente, a partir da Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016, a LDB teve sua redação alterada e no mesmo Art. 26, § 6º, passou a constar que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 1996). Concordamos com a leitura de Cruvinel (2021), de que embora a Arte esteja pautada como componente curricular obrigatório na LDB, o mesmo não acontece com as quatro linguagens artísticas. Ressalta-se que tal condição legal acaba por permitir encaminhamentos pedagógicos e didáticos incoerentes com aquilo que se espera desse campo de conhecimento e suas diferentes perspectivas artísticas.

Outras questões contribuem para a falta de garantia de que todas as quatro linguagens da Arte estejam contempladas adequadamente na Educação Básica, como a ausência de professores(as) licenciados(as) em áreas específicas. Nesse sentido, cabe mencionar a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, também articulada à BNCC, que aborda a formação inicial de professores para a Educação Básica vinculada a áreas de conhecimento e aos componentes curriculares, de forma genérica. Não há menção à necessidade de formações específicas para a abordagem de conhecimentos distintos. Assim, a legislação permite considerar que o docente licenciado(a) em Artes Visuais, ou Dança, ou Música ou Teatro poderá assumir o componente curricular Arte, já que esta é a referência. No entanto, novamente, trata-se de uma perspectiva que contradiz, não somente o escopo da Arte como componente curricular, como a estrutura do ensino público superior cujos cursos de licenciatura no campo da Arte estão definidos por linguagem artística e suas especificidades.

A ausência do livro de Arte no PNLD 2021

Em 2019, o MEC divulgou o edital PNLD 2021, que tratou das coleções de coleções didáticas voltadas para o Ensino Médio que poderiam ser inscritas para figurarem nas escolas públicas brasileiras a partir de 2021, já contemplando a BNCC do segmento e a reforma do Ensino Médio.

Além de uma coleção referente ao Projeto de Vida, comum a todas as áreas do conhecimento, para a área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio o PNLD 2021 previu os seguintes materiais didáticos:

- Coleção de Projetos Integradores;
- Coleção de Língua Portuguesa;
- Coleção de Língua Inglesa;
- Coleção de Linguagens e suas Tecnologias;
- Coleção de Formação continuada de professores.

Como podemos perceber, o único componente da área de Linguagens e suas Tecnologias que possuía coleção didática própria e deixou de ser contemplado pelo PNL 2021 foi Arte. As competências e objetos de conhecimento de Arte, contemplados pela BNCC do Ensino Médio, estão previstas para serem trabalhadas no livro didático de Linguagens que também deve contemplar Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. O que chama a atenção é que, destes componentes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa também têm um livro próprio e Educação Física ainda não tinha sido contemplada nos editais PNL anteriores. Essa percepção fortalece a ideia de que, nessa nova configuração do PNL, o que mais perdeu espaço foi o componente curricular Arte. Esse fato é uma grande perda para a área, pois há de se lembrar que, em muitos casos, os livros do estudante distribuídos pelo Ministério da Educação são os únicos livros com que crianças e adolescentes têm contato.

Da mesma forma, sabemos que há professores de Arte atuando em Escolas Públicas que possuem uma sólida formação na área. Mas também é sabido que isso não é a regra e que muitos professores de Arte encontram nos livros didáticos um apoio fundamental para o planejamento de suas aulas e para uma formação continuada contemplada pelo Manual do Professor.

Por isso, nos pareceu tão importante abordar outros materiais didáticos a partir da perspectiva da Arte em conexão com os outros componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias. Nos pareceu que a proposta dos Projetos Integradores oferecia uma oportunidade para continuar trazendo a arte para a escola no Ensino Médio por trabalharem com a Aprendizagem Baseada em Projetos.

É importante destacar que, por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos, propomos a arte como área de conhecimento central e articuladora dos outros componentes da área de Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. Dessa forma, trata-se de uma abordagem multidisciplinar sobre os temas sem que a arte seja entendida como ferramenta para o ensino de outras

competências e habilidades e sim reiterada como campo específico do saber humano, em suas diversas linguagens, e em diálogo com outros componentes curriculares. Ao trabalhar os diversos projetos integradores, os estudantes têm contato com a produção, fruição e contextualização das artes, suas materialidades, procedimentos e formas de se colocar no mundo em diálogo com outros campos do conhecimento dentro da área de Linguagem e suas Tecnologias.

A seguir, descrevemos, em linhas gerais, como a Aprendizagem Baseada em Projetos pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas que incluam a Arte como área de conhecimento em diálogo com outros campos do saber. Na construção dos Projetos Integradores, que passamos a abordar, é possível encontrar caminhos de articulação da Aprendizagem Baseada em Projetos com a Pedagogia das Artes, principalmente no que se refere à sua abordagem multidisciplinar no contexto do Ensino Médio.

Projetos Integradores #Novo Ensino Médio: o material didático na escola

A partir da obra *Projetos Integradores #Novo Ensino Médio*, propomos pensar sobre as possíveis contribuições de um material didático para o ensino/aprendizagem de Arte frente às contradições e dificuldades trazidas na legislação da educação brasileira para esse campo de conhecimento no Ensino Médio, como mencionado anteriormente neste texto.

Aprovada no Edital PNL 2021, a obra propõe seis projetos a partir de questões orientadoras:

Em “Steam¹ – Música para nossos ouvidos”, a pergunta central é: “Como construir instrumentos musicais não convencionais com materiais usados no dia a dia?”

O projeto “Protagonismo juvenil – Somos protagonistas” é guiado inicialmente pela seguinte questão: “Como podemos intervir na comunidade?”

Em “Mídiaeducação – Cuidado nas redes”, temos: “Como usar as redes sociais de modo responsável e ético?”

No caso de “Mediação de conflitos – Conversando a gente se entende”, a pergunta mobilizadora é: “Como promover a cultura da paz na escola?”

O projeto “Protagonismo juvenil – Empreen-

¹ *Steam*, sigla em inglês correspondente à abordagem educacional baseada em projetos que articulam os campos de conhecimento Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática (SOUSA; PILECKI, 2018).

der para transformar” parte da seguinte pergunta: “Como ter uma atitude empreendedora na organização de eventos?”

Em “Educação Ambiental – Repense, reutilize, recicle”, faz-se a seguinte indagação: “Como podemos construir uma relação consciente com o meio ambiente?”

Esses projetos propõem a Arte como mobilizadora dos demais componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias e também integrada a esses e outros campos de conhecimento para pensar o mundo, discutir questões e propor alternativas de convivência em sociedade. Ao fazê-lo, a obra busca reiterar o espaço da Arte no currículo escolar do Ensino Médio, bem como contemplar as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro, que compõem essa área.

Assim, em “Steam – Música para nossos ouvidos”, propõe-se a integração entre Música, Língua Portuguesa, Engenharia, Física e Matemática. Em um percurso conduzido pelo conhecimento em Arte, envolvendo conceitos musicais, escuta sonora e construção de instrumentos, outras questões são abordadas, como a diversidade cultural, o desenvolvimento tecnológico e o espaço da música no cotidiano.

Em “Protagonismo juvenil – Somos protagonistas”, a Arte conduz um percurso que se inicia com a apreciação de obras visuais, para refletir sobre os conceitos de identidade e de protagonismo, de forma individual e coletiva. Dessa vez, a arte mobiliza os componentes de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e propõe a elaboração de uma exposição fotográfica e de um *podcast*, que se instituem como discurso e manifestação das reflexões desenvolvidas no percurso de ensino/aprendizagem.

Em “Protagonismo juvenil – Empreender para transformar”, a Arte se articula à Língua Portuguesa em uma abordagem que contempla o protagonismo e o empreendedorismo, a partir de aspectos, como criatividade, colaboração e aceitação de pontos de vista diferentes. Nesse percurso, uma iniciativa cultural conduzida por artistas jovens, em que se ressalta a produção e a prática de dança, constitui-se em referência para a reflexão sobre autonomia e participação social. Esse projeto abrange também a prática de improvisação teatral, por esta envolver a experiência do acaso e do exercício de adaptação a novas situações e ideias.

Em “Mídiaeducação – Cuidado nas redes”, o Teatro, em articulação com os componentes de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, conduz reflexões

sobre responsabilidade e ética na convivência em ambientes virtuais. No caso da experiência teatral, ela se institui como perspectiva para abordar aspectos, como coletividade, modos de convivência e a possibilidade de transformação que afeta a todos que dela participam, sejam atores ou espectadores.

Em “Mediação de conflitos – Conversando a gente se entende”, a discussão sobre a não violência e a cultura da paz é também abordada por meio da interlocução entre componentes curriculares. Aí, o texto escrito, a prática de jogos esportivos e a apreciação de manifestações artísticas, como a música e o grafite são propostos para refletir sobre uma problemática social.

A Arte como ponto de partida para manifestar pontos de vista também compõe o Projeto “Educação Ambiental – Repense, reutilize, recicle”, que articula Arte, Língua Portuguesa e Educação Física. Nesse percurso, a apreciação de obras visuais e audiovisuais é o ponto de partida para reflexões sobre questões ambientais e seus impactos sociais. Em continuidade, a ciranda de roda, reunindo dança e música é proposta como experiência para subsidiar debates sobre participação individual, atitudes colaborativas, convivência em sociedade e respeito ao meio ambiente. Ao final, propõe-se a criação de uma intervenção artística sobre a preservação ambiental.

Projetos Integradores e a Aprendizagem Baseada em Projetos

O desenvolvimento destas propostas de projetos integradores ocorreu dentro das premissas da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), expressão originada do inglês *Project-Based Learning*. Essa abordagem propõe que o processo de ensino-aprendizagem ocorra por meio da resolução de problemas da vida cotidiana, em que os estudantes busquem em conjunto soluções factíveis, de forma ativa e colaborativa. Assim, o conhecimento é compreendido como algo que se constrói em rede, conectando áreas em resposta a uma questão relacionada às realidades dos estudantes.

Segundo Bender,

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções (BENDER, 2014, p. 9).

A ABP se diferencia de atividades que simplesmente envolvem projetos pelo fato de o foco da aprendizagem estar no processo, no planejamento das ações de maneira colaborativa e na avaliação contínua, e não somente no produto. Durante o desenvolvimento do projeto os estudantes são incentivados a fazer escolhas que determinarão os subprodutos e produtos gerados ao final. A ideia da ABP é confrontar os estudantes com situações reais e que possam gerar soluções significativas para si e para suas comunidades. Por isso é importante que os resultados de um projeto sejam compartilhados com a comunidade, extrapolando os muros da escola e ampliando o potencial das discussões geradas. (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008).

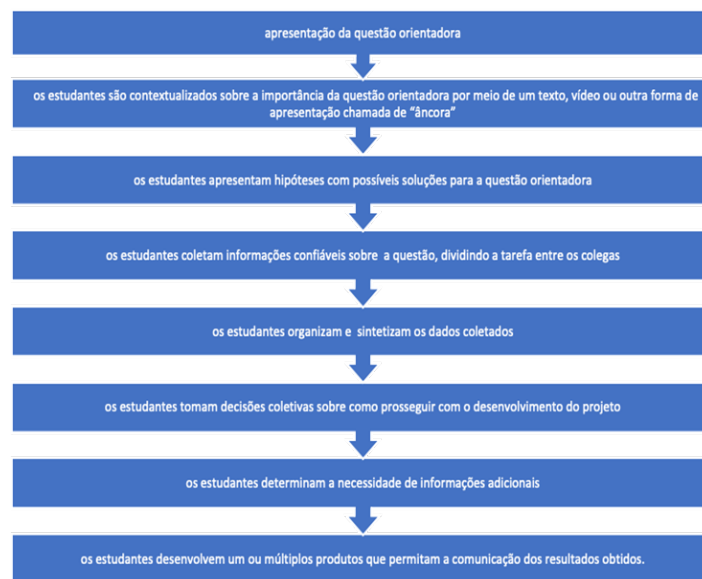
O papel do professor na ABP é principalmente o de mediador do processo, incentivando a autonomia dos estudantes, mediando discussões e debates e participando das avaliações. Assim, espera-se que os estudantes possam desenvolver seu espírito investigativo, a crítica e a reflexão.

As abordagens dentro da ABP podem apresentar variações, mas alguns pontos essenciais que a caracterizam são:

- os estudantes devem desenvolver uma tarefa desafiadora e relacionada com as realidades que os envolvem;
- o desenvolvimento das tarefas exige que os estudantes trabalhem de forma coletiva, em cooperação;
- o desenvolvimento pleno dos projetos demanda tempo e pode levar a diferentes soluções;
- os resultados dos projetos devem ser divulgados para a turma, a escola e a comunidade por diferentes formas de comunicação.

Segundo Bender (2014, p. 32), a ABP pode ser compreendida por meio de etapas, segundo o esquema geral visto na Fig. 2.

Figura 2 – Esquema adaptado de BENDER para o entendimento da ABP.



Fonte: Bender 2014, p. 32

As etapas podem variar de projeto para projeto, mantendo-se os parâmetros comuns da ABP explicitados anteriormente. A resposta à questão orientadora deve ser encontrada pelo grupo de estudantes em um processo que envolve inteligências múltiplas e a capacidade de trabalhar em grupo.

A ABP foi adotada em nossa coleção por permitir a integração de diferentes componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias, desenvolvendo competências específicas da área e competências gerais da Educação Básica. Em diferentes momentos ao longo dos projetos os estudantes serão levados a compartilhar o processo e os resultados de suas atividades, possibilitando a integração com os diversos agentes escolares e com o entorno da escola.

Avaliação na ABP

Uma vez que a ABP procura estimular o protagonismo do estudante nos processos de ensino/aprendizagem, a avaliação dentro desta metodologia de ensino deve também buscar levar os estudantes a um processo de reflexão crítica e contínua sobre o próprio desenvolvimento.

O processo de avaliação é um dos pontos mais importantes na ABP pois, ao invés de avaliar o que **não foi** aprendido, como é usual nas provas e avaliações tradicionais (NOGUEIRA, 2007), busca contemplar aspectos de cooperação, resolução

de problemas e comunicação interpessoal, fundamentais no desenvolvimento de projetos em grupo. Engajamento e autonomia são outros aspectos a serem considerados, possibilitando, assim, a um número maior de estudantes, a chance de êxito no processo.

Segundo Bender, as formas de avaliação mais coerentes com a ABP são as que levam os estudantes a vivenciarem processos mais amplos e reflexivos de análise que incluam a “autorreflexão, a avaliação de portfólio, a avaliação autêntica e a avaliação de colegas, além das avaliações de professores” (BENDER, 2014, p. 129), ainda que provas e testes tradicionais possam também ser utilizados eventualmente.

A avaliação na ABP deve favorecer a observação da evolução dos estudantes no decorrer de cada etapa do projeto, avaliando inclusive aspectos atitudinais como engajamento e colaboração. As avaliações devem também estar conectadas aos resultados dos projetos para que, desse modo, o processo avaliativo possa

[...] gerar uma excelente oportunidade de estimular os alunos a trabalhar suas competências pessoais, já que em alguns casos a crítica age como feedback, oportunizando ainda a verificação, análise e aceitação de possíveis “erros”, que pela forma como se apresenta, terá realmente o devido valor construtivo (NOGUEIRA, 2007, p. 92).

Outro aspecto importante que caracteriza as avaliações em ABP é a participação ativa dos estudantes no processo. Os estudantes devem conhecer previamente os critérios e os valores atribuídos a cada fase do projeto e é importante que possam se manifestar sobre a avaliação, com vistas a torná-la mais dialógica, aperfeiçoando-a ou mesmo substituindo-a por outra modalidade avaliativa. Segundo Behrens e José:

O aluno precisa sentir-se seguro de que será avaliado com transparência [...]. Não se trata de favorecer a ociosidade e nem ser benevolente com a falta de compromisso por parte do aluno ou de algum grupo. Para isso, durante o processo, o professor deverá dialogar e discutir com os alunos seu envolvimento, desenvolvimento e qualidade nas atividades propostas. Este processo se estende na avaliação contínua do projeto. As manifestações dos alunos são extremamente relevantes para a reestrutu-

ração ou manutenção do projeto proposto (BEHRENS; JOSÉ, 2001, p. 10).

Nos Projetos Integradores, é importante também que os professores de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e de Língua Portuguesa envolvidos no projeto participem da avaliação, pois terão diferentes pontos de vista sobre o desempenho e os processos de aprendizagem dos estudantes.

Considerações finais

Cabe aqui considerar o livro didático como parte de um sistema educacional que abrange outras instâncias, como o currículo, a estrutura escolar e a formação de professores. Desse modo, uma legislação que torna imprecisa a obrigatoriedade de todas as linguagens previstas no escopo da Arte e que restringe o espaço desse componente no currículo cria vários empecilhos para a efetividade de um material didático, mesmo que este esteja pautado na abordagem desses conhecimentos. Em continuidade, esse contexto legislativo que não explicita a necessidade da formação específica do(a) professor(a) em Artes Visuais, ou Dança, ou Música, ou Teatro, bem como a presença desses docentes na escola, também desfavorece o caráter integrador do processo de ensino/aprendizagem, de forma contraditória, já que essa é uma de suas premissas.

A partir de uma perspectiva que reitera o espaço da Arte e as linguagens que a compõem – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – no Ensino Médio, a obra #Novo Ensino Médio contraria o possível papel secundário desse componente curricular, como sugerido na Reforma do Ensino Médio, na BNCC e no PNL 2021. Nesse sentido, podemos compreender um material didático também como modo de resistir aos impactos trazidos a esse componente curricular na legislação da educação brasileira e como forma de rediscutir as políticas educacionais.

Este artigo pretendeu dar a conhecer uma pesquisa que gera uma ação efetiva junto às escolas por meio do material didático. Sabemos que os livros didáticos da área de Arte são ainda uma novidade para muitos professores, uma vez que o primeiro PNL a contemplar Arte foi o do Ensino Médio de 2015. Isso faz com que parte dos professores que já tenham suas próprias metodologias, o que é extremamente positivo, algumas vezes não estejam abertos a outras propostas. Ainda assim, acreditamos que esse aspecto possa ser melhorado com a presença constante do livro nas escolas ao longo dos anos, por isso a importância para a manutenção

do componente curricular Arte nos próximos Editais do PNLD. Também sabemos das diferentes realidades das escolas brasileiras e de como é difícil encontrar temáticas e procedimentos representativos dessa diversidade. Acrescenta-se a isso a dificuldade de plasmar a complexidade da área em um material físico como o livro, mesmo que acompanhado de CD e OEDs. No entanto, acreditamos que essas dificuldades representam desafios interessantes para nossa área. Por isso, tentamos aprimorar nossas respostas a esses desafios a cada novo projeto, sempre atentos aos retornos recebidos de docentes que utilizam nosso material. Consideramos fundamental esse diálogo entre Universidade e Escola Básica e sempre procuramos que seja uma via de mão dupla.

Acreditamos que a presença do material didático de Arte nas escolas é um gesto simbólico e efetivo de grande importância que contribui para a valorização da Arte como área de conhecimento específica frente a outros componentes curriculares. Com a Reforma do Ensino Médio e a aprovação da BNCC desse segmento, a Arte tem o desafio de reafirmar sua existência na escola. A citada reforma causou um profundo e negativo impacto no ensino de Arte no Ensino Médio, de proporções ainda em avaliação. As Artes deixaram de ser uma disciplina obrigatória para se tornar componente curricular incluído em estudos e práticas em Artes, dentro da grande área de Linguagens e suas Tecnologias.

O primeiro reflexo prático dessa reforma foi a não existência de livros específicos de Artes no Edital PNLD 2021. Acreditamos que a integração das Artes com outras áreas pode ser bastante instigante, aproximando o conhecimento da vida cotidiana e suas demandas reais. No entanto, a manutenção de livros específicos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e a exclusão dos livros de Arte no novo edital de livros didáticos para o Ensino Médio nos dá uma clara ideia da importância (ou melhor, da falta de importância) que a Arte como área de conhecimento parece ter para os atuais governantes.

Devemos ocupar esse lugar de maneira vigilante e crítica, reafirmando a importância da Arte como área de conhecimento e o direito de todos os estudantes a terem acesso a esse conhecimento na escola básica. Neste contexto, propomos que os projetos integradores sejam um lugar importante de atuação da arte como área de conhecimento e elemento articulador dos demais componentes da área de Linguagens e suas tecnologias, juntamente com as lutas para a recuperação do livro para o compo-

nente curricular Arte junto ao PNLD no segmento do Ensino Médio.

A BNCC e a Reforma do Ensino Médio já estão completamente aprovadas e sua modificação demandaria um processo longo e desgastante que não vemos possibilidade de acontecer a curto prazo, frente a realidade política do país. Apesar de todos seus impactos negativos, nossa opção foi a de realizar o que Cruvinel (2021) denomina por “uma leitura progressista da BNCC”, buscando debater e evidenciar seus problemas e, ao mesmo tempo, participar dos aspectos que consideramos positivos, como a proposição de Projetos Integradores elaborados de forma a integrar os componentes de cada grande área do conhecimento. Acreditamos que a Arte poderá melhor enfrentar o desafio de reafirmar sua importância no Ensino Médio ao integrar-se de maneira significativa aos outros componentes da área de Linguagens, desde que seja satisfeita a necessidade da presença de professores licenciados em Arte nas equipes docentes.

Referências

BENDER, W.N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BEHRENS, M. A. JOSÉ, E. M. A. Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. *Revista Diálogo Educacional*, v. 2, n. 3, p. 77-96, jan./jun. 2001.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 30 set. 2021.

_____. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto histórico e pressupostos teóricos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 6 out. 2021.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei Nº 9.394/1996 e demais alterações*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Aprendizagem

gem baseada em projetos: Guia para professores de ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CRUVINEL, Tiago. *Qual o futuro da disciplina Arte a partir da BNCC do Ensino Médio?* Urdimento, Florianópolis, v. 1, n. 40, mar./abr. 2021.

NOGUEIRA, N.R. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências*. São Paulo: Érica, 2007.

SOUSA, D. A.; PILECKI, T. *From STEM to STEAM: Brain-compatible strategies and lessons that integrate the arts*. Thousand Oaks: Corwin, 2018

Recebido: 10/06/2022

Aceito: 21/07/2022

Aprovado para publicação: 05/09/2022

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0 International. Available at: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

Ce texte en libre accès est placé sous licence Creative Commons Attribution 4.0 International. Disponible sur: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.